



DESIGUALDADES SOCIAIS

“Só através da teoria da reencarnação é possível entender-se a injustiça social. A desigualdade que existe entre as criaturas terrestres tem origem nos atos que as próprias criaturas praticaram em existências passadas. Não justifica, porém, que governos arbitrários e ambiciosos não favoreçam aqueles indivíduos que se encontram na denominada linha da miséria com os recursos hábeis para a dignificação. Numa sociedade justa, essas diferenças desaparecerão e elas passam a constituir-se de dores morais através das quais os calcetas endividados reabilitam-se.

Mesmo na tão rica cultura norte-americana acredita-se que haja mais de 20 milhões de indivíduos na linha da miséria econômica. O potencial energético e monetário utilizado nas guerras de extermínio poderia ser utilizado para aplacar as misérias sociais, a AIDS, a fome na África e na América Latina. São provações coletivas para a sociedade.

Um dia os governos sensatos e honestos aplicarão os seus recursos tecnológicos e financeiros em benefício da coletividade, e aqueles que são os endividados, resgatarão os seus débitos através do amor, pelo bem que possam realizar, pelas conquistas que a sociedade lhe proporcione.

Deus não interfere nas desigualdades sociais por que assim desapareceria o mérito das criaturas. Deus não nos criou perfeitos por que a vida perderia o sentido e entraríamos no tédio. Nada pior do que a paralisia das buscas, essa necessidade do dever, da procura de melhores situações. A Divindade proporciona recursos e tesouros a indivíduos que os deveriam aplicar para o Bem.

‘Quando a caridade é muito discutida, o socorro chega tarde.’ (Bezerra de Menezes).

Pouco importa em que situação o indivíduo se encontre, rico ou pobre, pois o essencial é que seja justo e digno. Na pobreza, que mantém a honorabilidade, na abundância que mantém a generosidade.

Pessoas que se utilizam de crianças para recolherem esmolas nos semáforos perturbam-se profundamente quando desencarnam, por que se utilizam da sua dor para explorar os outros e se utilizam do seu



sofrimento para criar culpa social. “Numa sociedade onde uma pessoa morra de fome, deveríamos ter constrangimento de viver nela.” (Allan Kardec). O ideal seria que o dinheiro que nós damos nos semáforos, nas ruas, em nome da esmola, encaminhássemos às instituições de caridade e as autoridades governamentais tivessem cuidado para que esta miséria não viesse a ser exposta.

Nós reconhecemos a miséria que podemos diminuir: mitigar a sede, matar a fome, proporcionar a saúde, dar uma palavra amiga, um gesto de gentileza. Isso não cabe ao governo, cabe a nós.

A desigualdade social também decorre da corrupção nos governos, e a consciência dos políticos corruptos torna-se o seu algoz, pois ninguém foge de si mesmo, pois para onde vamos, levamo-nos.

Devemos contribuir com a parcela mínima que seja para atenuar as dificuldades gerais e diminuir as injustiças sociais. O mundo depende de nós e a paz começa em nós.

A igualdade absoluta das riquezas não é possível, pois por mais que elas fossem iguais, as criaturas são diferentes. Se esta igualdade fosse estabelecida, em pouco tempo, em razão da diferença do nível de consciência no Planeta, cada um faria à sua maneira, pois são tão diferentes uns dos outros, que a desigualdade permaneceria.”

‘Fala a criatura ao Criador pela oração, responde o Criador à criatura através da inspiração e ajuda o Criador a criatura através de outra criatura.’ (Emmanuel).

Fonte: Este texto foi extraído de entrevista concedida pelo médium Divaldo Pereira Franco ao programa Transição.

DOAÇÕES

Solicitamos aos irmãos trabalhadores de nossa União Espírita, e em particular aos diretores de salão, que orientem os frequentadores de nossa Casa interessados em fazerem doações, que os trabalhos de Assistência e Promoção Social Espírita são realizados através dos poucos trabalhadores dedicados a esta área, cujas doações estão sendo destinadas ao auxílio assistencial de moradores de rua e à Vila Gaúcha em Porto Alegre, pois não temos como abranger atendimento maior que nossas reais possibilidades.

Desta forma, solicitamos encarecidamente que as doações atendam às necessidades desses grupos, tais como:

- Alimentos não perecíveis;
- Roupas somente para moradores de rua: moletons, abrigos, camisetas, calças, meias, casacos de inverno ou impermeáveis,

calçados masculinos e chinelos (no verão) .

- Cobertores;
- Artigos de higiene: sabonete, creme dental e escova dental;
- Roupas e calçados para bebês e crianças.

Encarecemos que os objetos doados estejam em condições de uso e de higiene, pois não temos como higienizar os artigos antes de doá-los, e nem direcionar aqueles itens que fogem aos trabalhos que realizamos.

Para doação de demais itens que não estejam na presente lista poderemos indicar o doador a conversar com a Direção da casa (Diretoria Patrimonial, Diretoria do DAVI's, Diretor do DAPSE ou Presidência e Vice-Presidência), pois algum item poderá ser de grande valia.

PENSAMENTOS OPORTUNOS

A aceitação é a chave através da qual acharemos forças para suportarmos as provações.

Se Moisés, nos dias atuais, recebesse a tábua das Leis, acrescentaria mais um mandamento:

— *Tende paciência.*

O Mal não precisa ser corrigido pelo Mal quando o Bem chega antes.

Se em lugar de Abraão, o Senhor provasse uma mulher, ordenando-lhe que sacrificasse o filho, com certeza ela se recusaria.

Não adianta o diabo assoprar onde não há brasas.

O velho sabe, o moço pode.

LIVROS ESPÍRITAS



Há Dois Mil Anos
Francisco Cândido Xavier
(pelo espírito Emmanuel)

A humildade do Espírito Emmanuel nos proporciona esta narrativa da existência física em que foi o orgulhoso senador romano Públio Lentulus e obteve designação para alto

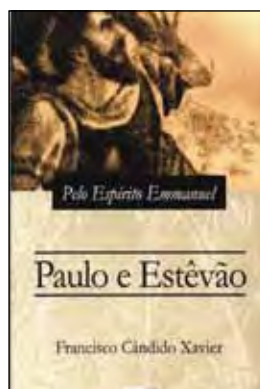
cargo na Palestina, na época em que Jesus transmitia para a Humanidade os ensinamentos do Seu Evangelho. Neste livro mediúnico de Francisco Cândido Xavier, o leitor conhecerá uma nova face da História do Cristianismo no século I, do cotidiano das arrogantes e preconceituosas famílias patrícias, em contraponto com a simplicidade fraterna dos primeiros seguidores do Evangelho, assim como o comovedor encontro do altivo representante de César com Jesus. Pontuada por sofrimento e alegria, esplendor e miséria, poder e escravidão, vingança e ciúmes, ódio e calúnias, crueldade e benevolência, brandura e perdão, temos a história do Senador Públio Lentulus, de sua filha e de sua amorosa esposa Lívia, convertida aos sublimes ensinamentos de Jesus.



Cinquenta Anos Depois

Francisco Cândido Xavier
(pelo espírito Emmanuel)

Neste romance Emmanuel conta-nos uma história ligada ao Cristianismo do século II. Nele, alguns personagens do livro "Há Dois Mil Anos" voltam à jornada terrena vivenciando, de modo claro, a lei de causa e efeito. Um dos personagens centrais daquela obra, o Senador Públio Lentulus, apresenta-se nesta em uma nova roupagem, encarnado como um escravo: Nestório



Paulo e Estêvão

Francisco Cândido Xavier
(pelo espírito Emmanuel)

Quem era Paulo de Tarso? Um fari-seu fanático, obstinado perseguidor de cristãos e da nascente doutrina cristã? Ou um ser predestinado por determinação divina, que recebeu a dádiva da aparição de Jesus, em gloriosa visão às portas da cidade de Damasco, convertendo-se ao Cristianismo?

A FINALIDADE DOS ROMANCES DE EMMANUEL



Toda obra escrita é produzida, invariavelmente, com uma finalidade específica. Esta, por sua vez, deriva de um conjunto de intenções, objetivos e expectativas do autor. É norteado por esses princípios que um texto é, geralmente, pensado e elaborado. Neste estudo, pretendemos analisar não o conteúdo propriamente dito, o qual dá corpo às tramas transcorridas em *Há Dois Mil Anos*, *Cinquenta Anos Depois*, *Paulo e Estêvão*, *Renúncia e Ave, Cristo!*, mas destacar parte das intenções e dos pressupostos que motivaram Emmanuel a recordar essas histórias. Com esse propósito, seguem algumas passagens expressas por ele mesmo, acerca do sentido e da função do conteúdo de cada um de seus romances. Em "Na intimidade de Emmanuel", espécie de texto introdutório à obra *Há Dois Mil Anos*, é possível conhecer as intenções prévias do autor, assim como as suas primeiras impressões acerca do conteúdo do romance. Em 7 de setembro de 1938, quando ainda ditava o livro *A Caminho da Luz* - finalizado em 21 do mesmo mês -, Emmanuel manifestou:

—“Algum dia, se Deus mo permitir, falar-vos-ei do orgulhoso patricio Públio Lentulus, a fim de algo aprenderdes nas dolorosas experiências de uma alma indiferente e ingrata”.

Em 24 de outubro de 1938, foi iniciada a psicografia de *Há Dois Mil Anos* e, no dia seguinte, o Espírito revelou:

“Agora verificareis a extensão de minhas fraquezas no passado [...]. Oraí comigo, pedindo a Jesus para que eu possa completar esse esforço [...] a fim de que minha confissão seja um roteiro para todos.”

E em dezembro do mesmo ano, o autor complementou:

“Permita Jesus que eu possa atingir os fins a que me propus, apresentando, nesse trabalho, não uma lembrança interessante acerca de minha pobre personalidade, mas, tão somente, uma experiência para os que hoje

Fonte: Revista Reformador, Setembro 2010, texto de autoria de Flávio Rey de Carvalho.

AUXILIAR “Eis que o semeador saiu a semear...” – Jesus – Mateus, 13:3

“A perfeição está toda, como disse o Cristo, na prática da caridade absoluta; mas os deveres da caridade alcançam todas as posições sociais, desde o menor até o maior.” – Cap. XVII, 10

Auxiliar, amparar, consolar, instruir!...

Para isso, não aguardes o favor das circunstâncias. Jesus foi claro no ensinamento. O semeador da parábola não esperou chamado algum. Largou simplesmente as conveniências de si mesmo e saiu para ajudar. O Mestre não se reporta às leiras adubadas ou a talhões escolhidos. Não menciona temperaturas ou climas. Não diz se o cultivador era proprietário ou rendeiro, se moço no impulso ou amadurecido na experiência, se detinha saúde ou se carregava o ônus da enfermidade. Destaca somente que ele partiu a semear. Por outro lado, Jesus não informa se o homem do campo recebeu qualquer recomendação acerca

trabalham na sementeira e na seara do Nosso Divino Mestre”.

Em “Carta ao Leitor”, texto que introduz o livro *Cinquenta Anos Depois*, Emmanuel chamou atenção para o fato de o escravo Nestório, que aparece na história como a reencarnação de Públio Lentulus, não ser a figura central das páginas deste romance. Conforme a seguinte passagem:

Podemos afirmar [...] que este volume não relaciona, de modo integral, a continuação das experiências purificadoras do antigo senador Lentulus, nos círculos de resgate dos trabalhos terrestres.

Nesse sentido, o conteúdo do livro trata, na verdade, da história da vida de Célia, que foi, segundo o autor,

[...] um sublime coração feminino que se divinizou no sacrifício e na abnegação, confiando em Jesus, nas lágrimas da sua noite de dor e de trabalho, de reparação e de esperança. [...]

E em seguida, Emmanuel fez a seguinte recomendação ao leitor:

[...] lê esta história real e medita. Os exemplos de uma alma santificada no sofrimento e na humildade, ensinar-te-ão a amar o trabalho e as penas de cada dia; observando-lhe os martírios morais e sentindo, de perto, a sua profunda fé, experimentarás um consolo brando, renovando as tuas esperanças em Jesus Cristo.

Em “Breve Notícia”, texto que antecede e prepara o leitor para a história *Paulo e Estêvão*, Emmanuel esclareceu:

[...] não é nosso propósito levantar apenas uma biografia romaneada. [...] Nosso melhor e mais sincero desejo é recordar as lutas acerbadas e os ásperos testemunhos de um coração extraordinário, que se levantou das lutas humanas para seguir os passos do Mestre, num esforço incessante.

de pântanos ou desertos, pedreiras ou espinheirais que devesse evitar. Esclarece que o tarefeiro plantou sempre e que a penúria ou o insucesso do serviço foi o problema do solo beneficiado e não dos braços que se propunham a enriquecê-lo. Saibamos, assim, esquecer-nos para servir. Não importa venhamos a esbarrar com respostas deficientes da gleba do espírito, às vezes desfigurada ou prejudicada pela urze da incompreensão ou pelo cascalho da ignorância. Idéia e trabalho, tempo e conhecimento, influência e dinheiro são possibilidades valiosas em nossas mãos. Todos podemos espalhá-las por sementes de amor e luz.

O essencial, porém, será desfazer o apego excessivo às nossas comodidades, aprendendo a sair.

Emmanuel

XAVIER, Francisco Cândido, *Livro da Esperança*, 20. ed. MG, Comunhão Espírita Cristã. Cap. 52

"SE O MESTRE TE CHAMOU AO SERVIÇO É PORQUE CONFIA NA TUA COMPREENSÃO DE SERVO FIEL." Gamalial, no livro Paulo e Estevão

Tribuna Jovem

O futuro é agora



A **Tribuna Jovem** na União teve início no ano de 2005. É voltada para os jovens da Casa que estejam vinculados à Evangelização ou ao ESDE Jovem, com idades entre 18 e 25 anos. Tem o intuito de formar novos palestrantes, vincular os jovens a um trabalho da Casa e de divulgar a doutrina espírita. Mas muito mais do que formar novos palestrantes, o grupo da Tribuna Jovem visa estimular o potencial, a criatividade e a comunicação do jovem. O curso de Expositor Espírita desenvolve-se durante todo o ano para este grupo, aos sábados, das 15h30min às 16h30min. São desenvolvidos técnicas e aprendizados da oratória através de exercícios práticos e teóricos. O grupo também realiza a **Sessão Jovem**, evento realizado pelos integrantes para que, em conjunto, possam ter o primeiro contato com o público,

onde ocorre a exposição de um tema espírita escolhido pelo grupo. E, na medida em que os participantes se sintam seguros e habilitados, poderão fazer as palestras de 15 minutos que antecedem o passe, e a se tornarem novos tribunos da nossa querida União. Portanto, é com carinho que convidamos os jovens a participarem do Grupo de Estudos e da Tribuna Jovem, para que possam aproveitar essa oportunidade de trabalho e de estudo, que será de grande valia para o crescimento espiritual e progresso de todos.

UDE CENTRO

Sociedade Espírita Francisco Xavier (Av. Borges de Medeiros, 1161 - Centro - Fone: 3225-8783) :: **Sociedade Espírita Allan Kardec** (Rua Andrade Neves, 60 - Centro - Fone: 3224-5727) :: **Associação União Espírita Porto-Alegrense** (Rua João Alfredo, 464 - Cidade Baixa - Fone: 3225-1988) :: **Sociedade Espírita Paz e Amor** (Travessa Tuiuty, 21 - Centro - Fone: 3227-3805) :: **Grupo Espírita Beneficente Dom Feliciano** (Rua Visconde Duprat, 106 - Petrópolis - Fone: 3361-2405) :: **Atheneu Espírita Cruzeiro do Sul** (Rua Duque de Caxias, 943 - Centro - Fone: 3226-9616) :: **Círculo Interno de Preparação Espiritual** (Travessa do Carmo, 126 - Centro - Fone: 3362-3688) :: **Sociedade Espírita Amor e Luz** (Av. Independência, 426 - Independência - Fone: 3325-2716).

A **Associação União Espírita Porto Alegre**, ou simplesmente **União**, foi fundada em 12 de abril de 1925, na cidade de Porto Alegre (RS, Brasil), onde estabeleceu sua sede e foro. É uma sociedade civil, de ordem religiosa, cultural, filantrópica, de assistência social, sem finalidade lucrativa, pessoa jurídica de direito privado, que serve desinteressadamente à coletividade.



A **União** tem por objetivo o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita, buscando promover a evolução espiritual da criatura humana e a caridade cristã.

Endereço: Av. João Alfredo, 464 - Cidade Baixa - CEP 90050-230 - Porto Alegre - RS | **Telefone:** (51) 3225-1988